

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 173004
3.o	Filosofia	1.a série	M	11/09/2017	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
2	8	5	Gleney / Regis / Salgado		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Parte II: Testes (valor: 4,0)

01. (UFU-2003) *"Todo aquele que ama o saber conhece por experiência que, quando a filosofia toma conta de uma alma, vai encontrá-la prisioneira do seu corpo, totalmente grudada a ele. Vê que, impelida a observar os seres, não em si e por si, mas por meio desse seu caráter, paira por isso na mais completa ignorância. Mas mais se dá ainda conta do absurdo de tal prisão: é que ela não tem outra razão de ser senão o desejo do próprio prisioneiro, que é assim levado a colaborar da maneira mais segura, no seu próprio encarceramento".*

Platão, *Fédon*. Trad. Maria Tereza S. de Azevedo. Brasília: UnB, 2000, p. 66.

Após analisar o texto acima, assinale a alternativa correta.

- a. A ignorância é fruto da observação do que é em si e por si.
- b. A filosofia para Platão é inata, não sendo necessário nenhum esforço de quem a ela se dedica para obtê-la.
- c. A alma encontra-se prisioneira do corpo por desejo do próprio homem.
- d. A alma do filósofo encontra-se desde o início liberta dos entraves do corpo como o demonstram, claramente, a *Alegoria da Caverna* e o texto acima.
- e. O corpo é prisioneiro da alma que o escolheu antes de ser por ela encarnado.

02. (UEL-2010) Leia o texto de Platão a seguir:

Logo, desde o nascimento, tanto os homens como os animais têm o poder de captar as impressões que atinge a alma por intermédio do corpo. Porém relacioná-las com a essência e considerar a sua utilidade, é o que só com tempo, trabalho e estudo conseguem os raros a quem é dada semelhante faculdade. Naquelas impressões, por conseguinte, não é que reside o conhecimento, mas no raciocínio a seu respeito; é o único caminho, ao que parece, para atingir a essência e a verdade; de outra forma é impossível.

PLATÃO. *Teeteto*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. p. 80.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Platão, considere as afirmativas a seguir:

- I. Homens e animais podem confiar nas impressões que recebem do mundo sensível, e assim atingem a verdade.
- II. As impressões são comuns a homens e animais, mas apenas os homens têm a capacidade de formar, a partir delas, o conhecimento.
- III. As impressões não constituem o conhecimento sensível, mas são consideradas como núcleo do conhecimento inteligível.
- IV. O raciocínio a respeito das impressões constitui a base para se chegar ao conhecimento verdadeiro.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e. Somente as afirmativas I, III e IV são corretas

03. "O homem em Platão possui uma natureza dupla, dissociada e contrária ainda muito aceita no senso comum. Uma parte é corpo, elemento representante do sensível, e a outra é alma, inteligível, representante da razão e próxima ao divino."

Fonte: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2834/5523>

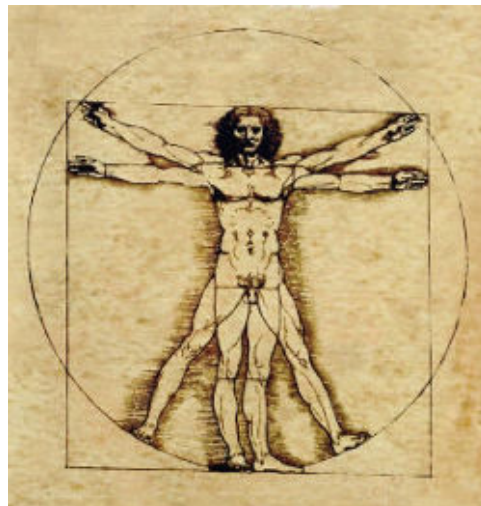
Essa divisão do ser humano com duas naturezas distintas é conhecida como:

- a. Ironia platônica.
- b. Dualismo psicofísico.
- c. Dualismo ciência e natureza.
- d. Mito da caverna.
- e. Dualismo natureza e ideologia.

04. Veja as imagens, leia o texto e responda a questão



Monge copista - sec. XIII



Homem Vitruviano - Da Vince

A Idade Média e a Idade Moderna são duas fases da história europeia marcadas, em muitos aspectos, por visões distintas de mundo: a primeira, teocêntrica, procurava conciliar fé e razão; a segunda, antropocêntrica, se destaca pelo racionalismo. Em termos filosóficos, seus principais representantes foram, respectivamente:

- a. S. Tomás de Aquino e René Descartes
- b. Santo Agostinho e Thomas Hobbes
- c. Maquiavel e Bossuet
- d. Cícero e Copérnico
- e. Platão e Santo Agostinho

Aluno(a)	Turma	N.o	P 173004
			p 3

05. *A alma é forma substancial do corpo. Por isso é necessário que seja forma e ato não apenas do todo substancial, mas de cada uma de suas partes materiais. Deste modo, assim como ao separar-se a alma não podemos mais falar de "homem" nem "animal", a não ser equivocadamente, (...) o mesmo devemos dizer com relação à mão, ao olho, à carne, ao osso. (...) Prova disso é que, quando a alma se separa, nenhuma parte do corpo realiza as suas funções próprias.*

S. Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, q. 76, a. 8.

Assim, as premissas de S. Tomás de Aquino em relação ao corpo humano são as seguintes:

- I. Ele é *coprincípio essencial* (e inferior) do ente humano. Sendo em nós, portanto, um elemento essencial, é preciso dizer que sem corpo não há homem, propriamente;
- II. O corpo está *unido substancialmente à alma*, coprincípio superior que está para ele assim como a forma está para a matéria;
- III. A alma se serve instrumentalmente do corpo não apenas para as operações sensitivas, mas também para as intelectivas. Não é possível, portanto, entender nem querer sem o intermédio do corpo;

Assinale a alternativa **correta**

- a. Todas são corretas
- b. Apenas a III é correta
- c. Apenas a I é correta
- d. A II e III estão corretas
- e. A I e III estão corretas

06. Pode-se dizer que, para Descartes,

- a. Corpo e alma são a mesma coisa.
- b. É mais fácil conhecer o corpo do que a alma.
- c. É mais fácil conhecer a alma do que o corpo.
- d. Só é possível duvidar da existência do corpo e da alma.
- e. É possível conhecer a alma e não o corpo.

07. Para Platão, o homem é definido por

- a. Sua alma, apesar de ter corpo e alma.
- b. Seu corpo, apesar de ter corpo e alma.
- c. Corpo e alma igualmente.
- d. Uma parelha alada.
- e. Uma caverna.

08. No mito de Er, narrado por Platão no livro X do seu texto *A República*, a alma desse guerreiro

- a. Liberta os prisioneiros da caverna.
- b. Visita o mundo das Ideias.
- c. Guia a parelha alada para o mundo das Ideias.
- d. Guia a parelha alada para o mundo das coisas.
- e. Julga as almas n juízo final.

Parte II: Questões Discursivas (valor: 6,0)

01. (valor: 4,0) Observe a figura abaixo:



Michelangelo, *Juízo Final*, Capela Sistina (1536-1541).

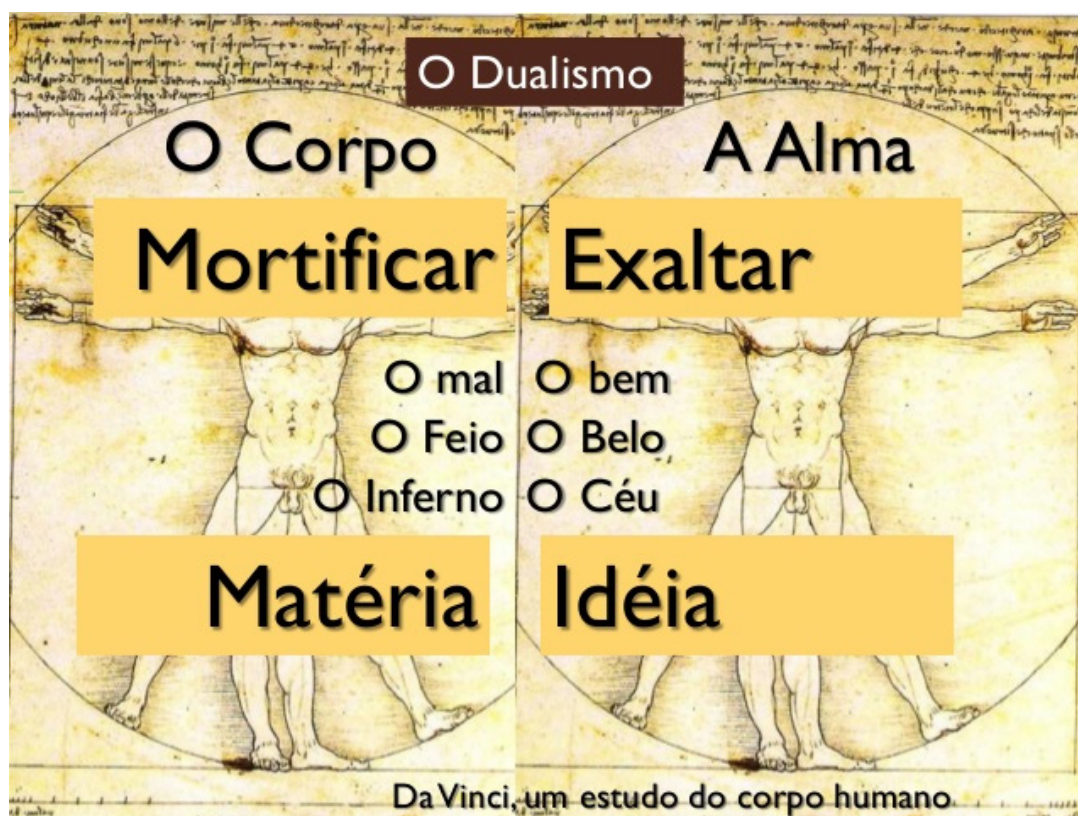
O afresco da figura acima mostra o juízo final pintado por Michelangelo, pintor renascentista, no Vaticano. Na pintura, podemos ver a figura central de um juiz (no caso, Jesus) decidindo o destino eterno dos homens, céu ou inferno, segundo a tradição dos católicos.

Caso Platão e S. Tomás de Aquino (filósofo medieval) pudessem viajar no tempo para apreciar essa obra, como explicariam o que está acontecendo na cena? Em sua resposta, leve em consideração a concepção de **corpo** e de **alma** desses filósofos (ou do período histórico em que viveram).

a. (valor: 2,0) Explicação de Platão:

b. (valor: 2,0) Explicação de S. Tomás de Aquino:

02. (valor: 2,0) Observe a figura abaixo:



O dualismo apresentado na figura acima é apenas parcialmente verdadeiro e representa um estereótipo muito comum em relação à Idade Média, principalmente no que se refere ao **corpo**. Em que sentido a visão de corpo presente nessa figura **não corresponde** àquela dos filósofos medievais cristãos?

Obs.: Um **estereótipo** é uma generalização ou pressuposto, muitas vezes preconceituoso, sobre pessoas, culturas, instituições etc, baseado em uma análise superficial de uma situação ou conceito, que leva, geralmente, a ideias parciais ou totalmente equivocadas.

Folha de Respostas

Bimestre 3.o	Disciplina Filosofia	Data da prova 11/09/2017	P 173004 p 1
-----------------	-------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 4,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Discursivas (valor: 6,0)

01. (valor: 4,0)

a. (valor: 2,0) _____

b. (valor: 2,0) _____

02. (valor: 2,0) _____

Parte I: Testes (valor: 4,0)

01. Alternativa **c**.

Platão deixa claro, no texto, que é o próprio homem que colabora para o encarceramento da alma. Isso se observa na afirmação: “é que ela não tem outra razão de ser senão o desejo do próprio prisioneiro, que é assim levado a colaborar da maneira mais segura, no seu próprio encarceramento”. Esse encarceramento a qual os homens se submetem está expresso, por exemplo, na *Alegoria da Caverna*.

02. Alternativa **b**.

A primeira etapa do processo do conhecimento em Platão é dominada pelas **impressões** ou **sensações** advindas dos sentidos. Essas impressões sensíveis são responsáveis pela **opinião** que temos da realidade. A opinião representa o saber que se adquire sem uma busca metódica. O **conhecimento**, entretanto, para ser autêntico, deve ultrapassar a esfera das impressões sensoriais, o plano de opinião, e penetrar na esfera racional da sabedoria, o mundo das ideias. Para atingir este mundo, o homem não pode ter apenas “amor às opiniões (filodoxia); precisa possuir um “amor ao saber” (filosofia).

03. Alternativa **b**.

Platão concebe um *Kosmos* onde as formas perfeitas ficam no mundo das ideias, acessível apenas pela alma, e o mundo físico perecível, da opinião (*doxa*), da mudança, da inconstância e do perecimento. É justamente a dupla natureza psicofísica do homem que permite, intelectualmente aceder ao mundo das ideias, e viver no mundo físico e nele sustentar a alma para que esta possa alcançar a sabedoria. O corpo para Platão é apenas um obstáculo para se chegar ao verdadeiro conhecimento.

04. Alternativa **a**.

A filosofia medieval responsável pela visão teocêntrica do mundo é chamada de Escolástica e seu principal filósofo foi S. Tomás de Aquino. Sua principal obra foi a *Suma Teológica*. Em contrapartida, o principal filósofo do racionalismo nascente na Idade Moderna foi René Descartes. Sua principal obra foi o *Discurso do Método*.

05. Alternativa **a**.

As três afirmações são corretas, pois elencam o corpo como essencial, mas inferior, substância copríncipio e o corpo está a serviço da alma.

06. Alternativa **c**.

Para Descartes, a primeira certeza conquistada, depois de duvidar de tudo, é de que ele existe enquanto estiver pensando. Existe como *res cogitans* (coisa que pensa). Sendo assim, é mais fácil conhecer o espírito (razão) do que o corpo.

07. Alternativa **a**.

Para Platão, o corpo é prisão da alma, que é quem escolhe a nova vida que terá antes de reencarnar em um novo corpo.

08. Alternativa **b**.

No mito de Er, narrado por Platão no livro X do seu texto *A República*, a alma desse guerreiro, morto em batalha, separa-se do corpo, visita o mundo das Ideias e lá contempla todas as Ideias antes de escolher a nova vida que terá antes de reencarnar em um novo corpo.

Parte II: Questões (valor: 6,0)

01. Para Platão, o afresco representaria a ideia do movimento das almas que, ao se separarem do corpo na morte, “sobem” para o mundo das Ideias ou “descem” para um lugar de purificação antes de se reencarnarem nesse mundo. Ou representariam algo semelhante à cena vista pela alma do guerreiro Er, com os 3 juízes posicionados entre o mundo das Ideias e o mundo das coisas.
Para S. Tomás de Aquino, a figura mostra o destino final do corpo e da alma, o céu ou o inferno. Mostra também como o corpo se reúne à alma no juízo final. Mostra, ainda, o teocentrismo associado ao corpo e à alma.
02. Os filósofos medievais, mesmo no âmbito religioso, não consideravam o corpo um mal em si, pois acreditavam que ele faz parte da natureza humana (formada por corpo e alma). O corpo era considerado um verdadeiro templo, onde habita o Espírito Santo de Deus, e só era considerado algo ruim se usado de modo errado (pecaminosamente). Por isso, eram comuns práticas de mortificação do corpo, como autoflagelação, por exemplo, para afastá-lo das tentações. Tais mortificações não aconteciam porque o corpo era desvalorizado, mas, pelo contrário, para que fosse mantido no reto caminho. Para os filósofos medievais cristãos, no juízo final todos os corpos dos falecidos ressuscitarão e se reunirão com suas respectivas almas por toda a eternidade, que será vivida no céu ou no inferno de corpo e alma, pois essa é a natureza humana.